



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

**INFORMATIVO ANUAL DAS
COMISSÕES TÉCNICAS REGIONAIS DE FEIJÃO:
CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA
PLANTIO NO ANO AGRÍCOLA 1996/97**

Goiânia, GO
1996

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

**INFORMATIVO ANUAL DAS
COMISSÕES TÉCNICAS REGIONAIS DE FEIJÃO:
CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA
PLANTIO NO ANO AGRÍCOLA 1996/97**

Exemplares desta publicação devem ser solicitados ao:

Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF

Rodovia Goiânia-Santo Antônio de Goiás, km 12

Caixa Postal 179

Fone: (062) 212-1999

Telex: (062)2241

Fax: (062) 212-2960

E-mail: cnpaf@cnpaf.embrapa.br

74.001-970 Goiânia, GO

Tiragem: 300 exemplares.

Informativo Anual das Comissões Técnicas Regionais de Feijão:
cultivares de feijão recomendadas para plantio no ano agrícola
1996/97. Goiânia: Embrapa-CNPAF, 1996.

Anual.

- I. Feijão - Cultivar - Recomendação - Brasil. I. Embrapa.
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (Goiânia, GO).
- II. Título: Cultivares de feijão recomendadas para plantio no ano
agrícola 1996/1997.

CDD 635.652

© Embrapa, 1996.

APRESENTAÇÃO

Uma das fases consideradas mais decisivas no processo de domesticação das plantas cultivadas corresponde àquela em que o homem começou a semear o que havia anteriormente colhido, pois, naquele momento, passou a dar preferência à propagação das formas que melhor atendiam as suas necessidades.

Essa preocupação de se usar a forma, ou melhor, a variedade que melhor se adapta às condições ecológicas locais ou que atenda a exigências particulares, sempre foi, de fato, uma característica comum a todos os agricultores, desde os primitivos até os empreendedores da agricultura mais tecnificada de hoje. Isso permite maximizar os efeitos de todas as tecnologias e práticas de manejo utilizadas no sistema de produção.

Reconhecendo a importância de se prover todas as regiões brasileiras de um leque de cultivares de feijão mais diversificadas e de melhor adaptação, o Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF) não tem medido esforços para permitir o desenvolvimento pleno de todas as atividades das Comissões Técnicas Regionais de Feijão (CT-Feijão), que empreendem um programa integrado e dinâmico de avaliação de cultivares e linhagens de feijão, possibilitando que cada instituição participante tenha acesso às linhagens mais promissoras das demais instituições do país, bem como a todos seus mais recentes avanços na área de melhoramento genético da espécie.

Há catorze anos, as CT-Feijão têm relacionado, em suas reuniões anuais, as cultivares já difundidas ou linhagens aptas a serem lançadas como novas cultivares, que, à luz das avaliações cuidadosamente

planejadas, se revelaram as mais convenientes ao uso pelos agricultores por razões diversas. Essa relação de cultivares, com o aval das Comissões Regionais de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão (CRC-Feijão), é encaminhada, anualmente, ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento, para homologação e publicação no Diário Oficial da União. Desde 1994, o CNPAF, adicionalmente, vem divulgando a lista das cultivares oficialmente recomendadas, por meio deste informativo, esperando, com isso, contribuir para que o agricultor possa escolher, da forma que lhe aprouver, a melhor cultivar para as suas condições.

Homero Aidar
Chefe do CNPAF

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	7
INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DAS CTFeijão.....	9
CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA OS ESTADOS	
. Acre	11
. Alagoas	11
. Bahia	12
. Ceará	13
. Espírito Santo	13
. Goiás e Distrito Federal	13
. Mato Grosso	14
. Mato Grosso do Sul	14
. Minas Gerais	15
. Pará	15
. Paraíba	15
. Paraná	16
. Pernambuco	17
. Rio Grande do Norte	17
. Rio Grande do Sul	18
. Rio de Janeiro	18
. Rondônia	19
. Santa Catarina	19
. São Paulo	19
. Sergipe	20
. Tocantins	20
CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS CULTIVARES DE FEIJÃO....	21

INTRODUÇÃO

As Comissões Regionais de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Feijão (CRC-Feijão) foram instituídas em 21 de julho de 1981, pela portaria nº 178 do Ministério da Agricultura. Abrangendo 26 Estados brasileiros, as CRC-Feijão dividem o país em três grandes regiões:

Região I - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;

Região II - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, Tocantins, Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; e

Região III - Bahia, Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Roraima e Amapá.

Para operacionalização foram constituídos colegiados representativos do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, da Assistência Técnica e Extensão Rural, dos produtores de sementes e da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (MA), sob a coordenação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Anualmente, são realizadas as reuniões das Comissões Técnicas Regionais com o objetivo final de dar subsídios às CRC-Feijão para lançamento e/ou recomendação de novas cultivares, como também revisar a lista oficial de recomendação. Dentro do mesmo segmento, realizam-se as reuniões das CRC-Feijão, que referendam a indicação das cultivares para homologação pelo MA e publicação no Diário Oficial da União. Ficam resguardadas, assim, as garantias de utilização dessas cultivares, tanto como tecnologia recomendada quanto para fins de financiamento bancário.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DAS CTFeijão

REGIÃO I

COTRIJÚÍ	Cooperativa Triticola de Ijuí (RS)
CNPAF	Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão ^(*)
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (RS)
CPACT	Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (RS)
EMATER/RS	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (RS)
EPAGRI (SC)	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina (SC)
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (RS)
FT	Pesquisa e Sementes (PR)
FT	Pesquisa e Sementes/OR (RS)
IAPAR	Instituto Agrônômico do Paraná (PR)
UEM	Universidade Estadual de Maringá (PR)
UFPEL/FAEM	Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (RS)
UFPR	Universidade Federal do Paraná (PR)
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria (RS)

REGIÃO II

CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (SP)
CNPAF	Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (GO) ^(*)
CNPMS	Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (MG)
CPAC	Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (DF)
CPAF/RO	Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (RO)
EMCAPA	Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (ES)
EMATER-GO	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (GO)
EMPAER/MS	Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (MS)
EMPAER/MT	Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S/A (MT)
EPAMIG	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (MG)
UFPA	Universidade Federal de Lavras (MG)
ESUCARV	Escola Superior de Ciências Agrárias de Rio Verde (GO)

FEIS/UNESP	Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (SP)
IAC	Instituto Agronômico de Campinas (SP)
PESAGRO	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro (RJ)
UFV	Universidade Federal de Viçosa (MG)
UNITTINS	Universidade do Estado do Tocantins (TO)

REGIÃO III

CNPAF	Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão ^(*)
CPAA	Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (AM)
CPAF/AC	Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (AC)
CPAF/AP	Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá (AP)
CPAF/RR	Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima (RR)
CPAMN	Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio Norte (PI)
CPATSA	Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi Árido (PE)
CPATU	Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (PA)
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (BA)
EMAPA	Empresa Maranhense de Pesquisa Agropecuária (MA)
EMEPA	Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (PB)
EMPARN	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (RN)
EPACE	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará (CE)
EPEAL	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Alagoas (AL)
IPA	Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (PE)
UFAL	Universidade Federal de Alagoas (AL)

^(*)Instituição coordenadora das CTFeijão.

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO ACRE (REGIÃO III)

CLASSE PREFERENCIAL

Carioca
Rosinha

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE ALAGOAS (REGIÃO III)

CLASSE

PREFERENCIAL

TOLERADA

Aporé
IPA 6
IPA 8

Carioca
Mulatinho Vagem Roxa

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DA BAHIA (REGIÃO III)

REGIÃO	CLASSE	
	PREFERENCIAL	TOLERADA
Além São Francisco	Aporé	IPA 1
	Carioca	IPA 7419
	Corrente	Mulatinho Vagem Roxa
	EMGOPA 201-Ouro	
	EPABA 1	
	IPA 6	
	Jalo Precoce	
	Pérola	
	Rio Tibagi	
	Rudá	
	Nordeste/Paraguaçu	Bagajó
Cachinho		
Carioca		
EMGOPA 201-Ouro		
EPABA 1		
Favinha		
IPA 1		
Mulatinho Vagem Roxa		
São José		
Vitória da Conquista	Aporé	Mulatinho Vagem Roxa
	Carioca	
	EMGOPA 201-Ouro	
	IPA 6	
Irecê	Aporé	
	Bambuí	
	Carioca	
	EPABA 1	
	IPA 6	
	IPA 7	

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO CEARÁ (REGIÃO III)**

CLASSE

PREFERENCIAL	TOLERADA
Carioca IPA 1	EMGOPA 201-Ouro

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (REGIÃO II)**

CLASSE

PREFERENCIAL	TOLERADA
Carioca EMCAPA 404-Serrano EMCAPA 405-Goytacazes EMGOPA 201-Ouro Neginho Ouro Negro Rudá Xamego	Capixaba Precoce ESAL 1 IPA 1 Rio Tibagi Rio Doce

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL (REGIÃO II)**

CLASSE

PREFERENCIAL	TOLERADA
Aporé Carioca Diamante Negro EMGOPA 201-Ouro Jalo Precoce Ônix Pérola Rudá Xamego	Jalo EEP 558 Safira

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO MATO GROSSO (REGIÃO II)

CLASSE PREFERENCIAL

Aporé
Carioca
Diamante Negro
EMGOPA 201-Ouro
IAPAR 14⁽¹⁾
Jalo EEP 558
Jalo Precoce
Pérola
Rio Tibagi
Safira

⁽¹⁾ Para região de latitude 13°S.

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL (REGIÃO II)

CLASSE

PREFERENCIAL	TOLERADA
Aporé	IAC-Carioca (Carioca 80 SH)
Carioca	FT 120
Carioca 80	Jalo EEP 558
Diamante Negro	
EMGOPA 201-Ouro	
FT-Bonito	
IAPAR 14	
Jalo Precoce	
Pérola	
Rio Tibagi	
Rudá	

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE MINAS GERAIS (REGIÃO II)**

CLASSE

PREFERENCIAL

TOLERADA

Aporé
Carioca MG
Meia Noite
Novo Jalo
Ouro
Ouro Branco
Ouro Negro
Pérola
Roxo 90
Rudá
Vermelho 2157

Carioca
IAC-Carioca (Carioca 80 SH)
Jalo EEP 558
Milionário 1732
Mineiro Precoce
Rico 1735

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO PARÁ (REGIÃO III)**

CLASSE PREFERENCIAL

Carioca
Rosinha

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DA PARAÍBA (REGIÃO III)**

REGIÃO

CLASSE

PREFERENCIAL

TOLERADA

Agreste e Sertão

Carioca
IPA 6

IPA 1

Curimataú

Carioca
IPA 6

Favita
Feijão de Cacho

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO PARANÁ (REGIÃO I)

CLASSE	
PREFERENCIAL	TOLERADA
Aporé	IAPAR 8-Rio Negro
Carioca	
Diamante Negro	
FT-Nobre	
FT 120	
FT - Tarumã	
IAPAR 14	
IAPAR 20	
IAPAR 31	
IAPAR 44	
IAPAR 57 ⁽¹⁾	
IAPAR 65 ⁽¹⁾	
IAPAR 72 ⁽¹⁾	
Rio Tibagi	
Rudá	

⁽¹⁾ Para cultivo apenas no período de janeiro a abril, nas regiões: I, Vale do Rio Paranapanema; II, Cascavel, Paranavaí, Londrina e Cambará; III, Wenceslau Braz; e IV, Ivaiporã.

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE PERNAMBUCO (REGIÃO III)

REGIÃO	CLASSE	
	PREFERENCIAL	TOLERADA
Ágreste	Aporé BR-IPA 10 BR-IPA 11-Brígida IPA 9	Favita Gordo Quixaba IPA 8
Sertão do São Francisco (1º Semestre)	Aporé BR-IPA 10 BR-IPA 11-Brígida IPA 7 IPA 9	IPA 8
Sertão do São Francisco (2º Semestre)	IPA 7	HF 465.63.1

CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (REGIÃO III)

CLASSE	
PREFERENCIAL	TOLERADA
Aporé Corrente IPA 7	BR-IPA 10 EMGOPA 201-Ouro

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (REGIÃO I)**

CLASSE PREFERENCIAL

BR-IPAGRO 1-Macanudo
BR-IPAGRO 3-Minuano
BR-IPAGRO 35-Macotaço
BR-IPAGRO 44-Guapo Brillhante
Carioca
FT 120
FT 206
FT-Nobre
Guateian 6662
IAPAR 31
IAPAR 44
Iraí
Rio Tibagi

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO RIO DE JANEIRO (REGIÃO II)**

CLASSE

PREFERENCIAL

BR 1 - Xodó
Ouro Negro
Porto Real
Varre-Sai
Xamego

TOLERADA

BR 2 - Grande Rio
BR 3 - Ipanema
Carioca

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE RONDÔNIA (REGIÃO II)**

CLASSE

PREFERENCIAL	TOLERADA
Carioca IPA 7419	Rio Tibagi Rosado

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE SANTA CATARINA (REGIÃO I)**

CLASSE PREFERENCIAL

TOLERADA

BR 6-Barriga Verde Carioca EMPASC 201-Chapeçó FT 120 FT-Nobre IAC-Carioca (Carioca 80 SH) IAPAR 44 Rio Tibagi	BR-IPAGRO 1-Macanudo FT - Tarumã ⁽¹⁾ IAPAR 31
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------

⁽¹⁾Para cultivo apenas nas regiões: II, Vale do Itajaí; III, Planalto Serrano e Planalto Norte; e V, Planalto Serrano (São Joaquim).

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE SÃO PAULO (REGIÃO II)**

CLASSE PREFERENCIAL

Carioca
FT 120
IAC-Bico de Ouro
IAC-Carioca (Carioca 80 SH)
IAC-Carioca Aruã
IAC-Carioca Akytã
IAC-Carioca Pyatã
IAC-Maravilha
IAC-Una
IAPAR 14
IAPAR 31
IAPAR 44

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DE SERGIPE (REGIÃO III)**

REGIÃO	CLASSE	
	PREFERENCIAL	TOLERADA
Propriá	IPA 7	
Outras	Bagajó	Cachinho
	EMGOPA 201-Ouro	Carioca
	IPA 1	Favinha
	IPA 6	IPA 7419
	IPA 8	Milagre de Santo Antônio
	São José	Mulatinho Vagem Roxa

**CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA O
ESTADO DO TOCANTINS (REGIÃO II)**

CLASSE PREFERENCIAL

Carioca
EMGOPA 201-Ouro

CARACTERÍSTICAS DAS PRINCIPAIS CULTIVARES DE FEIJÃO RECOMENDADAS PARA A SAFRA 1995/96

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Aporé	LR 720982	CNPAF	1992	Grão tipo carioca, com halo amarelo; hábito de crescimento indeterminado - III; prostrado; ciclo normal; e resistente à antracnose, ferrugem, mancha-angular e ao mosaico-comum.
Bambuí	SC 9029883	CNPAF	1993	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado - III; prostrado; ciclo normal; tolerante ao déficit hídrico; e resistente ao mosaico-comum.
BR 6-Barriga Verde	BZ 1719-2 (A 705)	CIAT ⁽²⁾	1990	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado - II/III; ciclo normal; e resistente ao crestamento-bacteriano-comum e ao mosaico-comum.
BR 1-Xodó	BAT 58	CIAT	1985	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado - II; erecto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
BR-IPA 10	LM 20445	CNPAF	1992	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado - II; ciclo normal; e resistente à murcha-de-fusarium, ferrugem, antracnose e ao mosaico-comum.

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
BR-IPA 11 - Brígida	A 285 + A 281	CIAT	1994	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado - II; semi-prostrado; ciclo normal; resistente à antracnose, ferrugem e murcha de fusarium.
BR-IPAGRO 1- Macanudo	AN 512574	CNPAF	1989	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo normal; e resistente à antracnose e ao mosaico-comum.
BR-IPAGRO 3- Minuano	AN 511619	CNPAF	1991	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-III; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum e à antracnose.
BR-IPAGRO 35 - Macotaço	AN 512575	CNPAF	1994	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado - II; ereto; ciclo normal; resistente a antracnose e mosaico comum.
BR-IPAGRO 44 -Guapo Brilhante	CB 820846	CNPAF	1995	Grão preto brilhante; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; moderadamente resistente à antracnose, à ferrugem e ao crestamento bacteriano comum.
Carioca	Seleção em lavoura de produtor em São Paulo	IAC	1980	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

LISTA DE RECOMENDAÇÃO⁽¹⁾

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Carioca MG	ESAL 589	ESAL	1992	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II; porte ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
Corrente	AN 512717	CNPAF	1993	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; ciclo normal; e resistente à antracnose, ao crestamento-bacteriano-comum e ao mosaico-comum.
Diamante Negro	CB 720160	CNPAF	1991	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; ciclo normal; e resistente ao crestamento-bacteriano-comum e ao mosaico-comum.
EMCAPA 404-Serrano	A 230	CIAT	1989	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II/III; ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e ao mosaico-comum; e tolerante à ferrugem, ao crestamento-bacteriano-comum, à mancha-de-ascocuita, à murcha-de-fusarium e ao oídio.
EMCAPA 405-Goytacazes	BZ 3815-1	CIAT	1992	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum e à antracnose.
EMGOPA 201-Ouro	A 295	CIAT	1984	Grão tipo jalinho; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente à antracnose, ferrugem e ao mosaico-comum.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

LISTA DE RECOMENDAÇÃO⁽¹⁾

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
EMPASC 201-Chapecó	LINEA 38	ICA ⁽³⁾	1983	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente à ferrugem e antracnose.
EPABA 1	EMP 86	CIAT	1984	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
FT 120	FT 83-120	FT - Pesquisa e Sementes	1986	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
FT 206	FT 85-206	FT - Pesquisa e Sementes	1992	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; e ciclo normal.
FT - Bonito	FT 85-79	FT - Pesquisa e Sementes	1992	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
FT-Nobre	FT 90-1849	FT- Pesquisa e Sementes	1996	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
FT - Tarumã	FT 83-86	FT - Pesquisa e Sementes	1987	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; e resistente ao mosaico-comum e à antracnose.

CULTIVAR LINHAGEM ORIGEM LISTA DE RECOMENDAÇÃO(1) PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

IAC-Bico de Ouro	H 8557-54	IAC	1995	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado II/III; semi ereto/ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e mosaico comum.
IAC-Carioca	Seleção no Carioca 80	IAC	1987	Grão tipo carioca, hábito de crescimento indeterminado-II/III; semi-ereto; e resistente ao mosaico-comum.
IAC-Carioca Pyatã	H 853-50-2	IAC	1995	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado II/III; semi-ereto/ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e ao mosaico comum.
IAC-Carioca Aruã	H 8522-50-2	IAC	1996	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado II/III; semi-ereto/ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e ao mosaico comum.
IAC-Carioca Akytã	H 853-50-6	IAC	1996	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado II/III; semi-ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e ao mosaico comum.
IAC-Maravilha	H 3886-52	IAC	1994	Grão tipo preto; hábito de crescimento indeterminado -II; ereto; ciclo normal; resistente à antracnose, à ferrugem e mosaico comum.
IAC-Una	51-1-1-1+51-1-1-2	IAC	1994	Grão tipo preto; hábito de crescimento indeterminado - II; ereto; ciclo normal; resistente à antracnose, à ferrugem e mosaico comum.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

LISTA DE RECOMENDAÇÃO⁽¹⁾

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	1986	1990	1990	1992	1993	1995
IAPAR 14	IAPAR BAC 38	IAPAR	Grão tipo carioca, com halo alaranjado; hábito de crescimento indeterminado-III; semi-prostrado; ciclo normal; resistente ao mosaico-comum e à antracnose; e tolerante ao crestamento-bacteriano-comum.					
IAPAR 31	IAPAR BAC 204	IAPAR		Grão bege, com pontuações havaiana, com halo alaranjado; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; resistente ao mosaico-comum e à antracnose; e tolerante ao crestamento-bacteriano-comum e à ferrugem.				
IAPAR 44	RAI 305	IAPAR			Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal, com possibilidade de colheita mecânica; resistente ao mosaico-comum; e com tolerância de campo à antracnose.			
IAPAR 57	IAPAR MD 806	IAPAR				Grão tipo carioca, com halo alaranjado; hábito de crescimento indeterminado-II; resistente ao mosaico-dourado e ao mosaico-comum.		
IAPAR 65	IAPAR MD 821	IAPAR					Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; ciclo normal; resistente ao mosaico-dourado e ao mosaico-comum	
IAPAR 72	IAPAR MD 820	IAPAR						Grão tipo carioca, com halo alaranjado; hábito de crescimento indeterminado - II; semi-prostrado; ciclo normal; resistente ao mosaico-dourado e ao mosaico-comum.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

LISTA DE RECOMENDAÇÃO⁽¹⁾

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
IPA 6	L 1055	IPA	1985	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum e à ferrugem.
IPA 7	(L92009 + L92093 + L92109 + L92157)	IPA	1989	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo normal; e tolerante à alta temperatura e à murcha-de-fusarium.
IPA 8	L 10111	IPA	1990	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-III; ciclo normal; e resistente à murcha-de-fusarium e ferrugem.
IPA 9	82 PVBZ 1783	CIAT	1992	Grão tipo mulatinho; hábito de crescimento indeterminado-II; ciclo médio; e resistente à murcha-de-fusarium, ferrugem, antracnose e ao mosaico-comum.
Jalo EEP 558	52(558)	IPEACO/EEP ⁽⁴⁾	1980	Grão tipo jalo; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo médio; tolerante à mancha-angular.
Jalo Precoce	PR 923450	CNPAP	1993	Grão tipo jalo; hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; precoce; e tolerante à mancha-angular e ao crestamento-bacteriano-comum.
Meia Noite	2248	EPAMIG	1994	Grão preto, porte ereto.
Neguinho	L 18	EMCAPA	1994	Grão preto, tolerante ao deficit hídrico

Novo Jalo	MA 534620	CNPAF	1993	Grão tipo jalo; hábito de crescimento determinado-I; ereto; ciclo médio; resistente à antracnose; e tolerante à mancha-angular.
Ônix	LM 30630	CNPAF	1992	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; tolerante ao mosaico-dourado; e resistente ao mosaico-comum.
Ouro Branco	WAF 16	CIAT	1993	Grão branco grande; hábito de crescimento determinado-I; ereto; ciclo médio; e resistente ao mosaico-comum.
Ouro Negro	Honduras 35	Honduras	1991	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-III; prostrado; ciclo normal; alta capacidade de fixação simbiótica de nitrogênio; resistente à ferrugem e antracnose; e tolerante ao frio.
Pérola	LR 720982CPL53	CNPAF	1994	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II/III; semi-ereto a prostrado; ciclo normal; resistente a mancha angular, ferrugem e mosaico comum.
Porto Real	FT 85-75	FT - Pesquisa e Sementes	1993	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado-II; e ciclo normal.
Roxo 90	ESAL 572	ESAL	1992	Grão roxo; hábito de crescimento indeterminado-III; e ciclo normal.

CULTIVAR	LINHAGEM	ORIGEM	LISTA DE RECOMENDAÇÃO ⁽¹⁾	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Rudá	A 285	CIAT	1994	Grão tipo carioca; hábito de crescimento indeterminado - II; ereto; ciclo normal; resistente à antracnose e mosaico comum, e suscetível à mancha angular.
Safira	PR 710315	CNPAF	1991	Grão vermelho-escuro; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo médio, com possibilidade de colheita mecânica; e resistente ao mosaico-comum.
São José	BZ 2231-7	CIAT	1992	Grão tipo mulatinho, hábito de crescimento indeterminado-II; semi-ereto; ciclo normal; e resistente à antracnose e ao mosaico-comum.
Varre-Sai	LM 10363	CNPAF	1991	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente ao mosaico-comum.
Vermelho 2157	RAB 94	CIAT	1993	Grão vermelho-claro; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente à antracnose e ao mosaico-comum.
Xamego	FE 732007	CNPAF	1993	Grão preto; hábito de crescimento indeterminado-II; ereto; ciclo normal; e resistente à murcha-de-fusarium, antracnose e mancha-angular.

⁽¹⁾ Ano em que a cultivar foi incluída na lista de recomendação.

⁽²⁾ Centro Internacional de Agricultura Tropical.

⁽³⁾ Instituto Colombiano Agropecuario.

⁽⁴⁾ Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Oeste/Estação Experimental de Patos de Minas.